



ORATTA

Abastecendo vilas com água

Como os Sistemas de Abastecimento de Água mudaram as condições de vida em Cabo Delgado?



Há sensivelmente cinco anos, o acesso à água potável era deficitário em Ancuabe-sede, Metoro, Chai e Muchojo, na província de Cabo Delgado. Natália António, 30 anos de idade, residente no bairro de Nancapa, na vila sede do distrito de Ancuabe, comentou que o sofrimento dos habitantes do seu bairro começava logo às primeiras horas do dia e, muitas vezes, prolongava-se até ao pôr-do-sol. “Muitas vezes, dependíamos da água da chuva ou tínhamos de acordar muito cedo para ir à procura de água”, disse.

Todos os dias, o cenário era sempre o mesmo: mulheres e crianças, com recipientes vazios nas mãos, percorrendo as artérias da vila à procura do precioso líquido. Este não era apenas o dilema dos residentes da vila sede de Ancuabe.

Os moradores de Metoro, Chai e Muchojo também viviam a dor da escassez de água potável para o consumo.

Para Felicina Macare, de 32 anos de idade, viver no bairro de Naua, no Posto Administrativo de Metoro, nunca foi fácil e a situação piorava a cada dia. “Tínhamos de precorrer longas distâncias para obtermos água no rio ou nos bairros circunvizinhos”, afirmou.

Nos poucos fontenários operacionais, o abastecimento de água era bastante irregular. “Tínhamos apenas um único fontanário a funcionar. Quando jorrava água, havia longas filas e éramos obrigados a acordar muito cedo, sob todos os riscos daí decorrentes, no que diz respeito à assaltos e agressões físicas”, disse Jordana João, residente em Metoro, tendo acrescentado que “antes a água do poço não só servia para lavar roupa, pratos e para o banho, mas também usávamos para beber e cozinhar”.



Porém, a situação começa a mudar com a delegação dos serviços de abastecimento de água aos operadores privados, no âmbito do projecto de Pequenos Sistemas de Abastecimento de Água na província de Cabo Delgado (Oratta), implementado pela Helvetas.

Para a maioria dos residentes, consumir água da torneira deixou de ser um luxo, que o diga Franquina da Graça, residente na vila sede de Ancuabe.

Segundo aquela dona de casa, de 30 anos de idade, para além de ter reduzido o tempo que levava para obter água potável, já não se vê privado do precioso líquido. “Andávamos de casa em casa à procura de água, mas hoje isso já não acontece. Temos água 24 horas por dia”, disse.

Sistema de Ancuabe-sede

Quando a empresa Kutenda, operador privado, passou a gerir o sistema de abastecimento de Ancuabe-sede, mercê de um contrato com o Governo do Distrito de Ancuabe, a vila contava com apenas 51 ligações domiciliárias e 11 fontenários inoperacionais. Na altura, o sistema era gerido por uma comissão de água e o abastecimento de água à população era deficitário.

A partir de 2013, o sistema possui 215 ligações domiciliárias (dos quais 162 estão activas) e 11 fontenários (sete activos), abastecendo água regularmente a 4402 pessoas nos dois bairros da vila sede, nomeadamente Ntutu e Nancapa. O sistema tem uma capacidade de armazenamento de 110m³, conta com três furos de captação e a extensão da rede de distribuição é de 8.3 quilómetros.



Perspectivas e desafios

A equipa da Kutenda é composta por cinco pessoas, sendo dois técnicos, dois reponsáveis pela Relações Públicas e um guarda. Nos próximos anos, a empresa prevê a expansão da rede, o aumento do número de ligações domiciliárias e o tempo de abastecimento de água à população que presentemente é feito 9 horas por dia.

Embora o nível de pagamento pelo consumo de água esteja a melhorar, o grande desafio do sistema continua a ser a consciencialização dos consumidores sobre a necessidade de efectuar o pagamento das facturas de água, para além do melhoramento da qualidade de água e garantir a sustentabilidade financeira do sistema.

A época chuvosa tem sido a dor de cabeça da Kutenda, uma vez que durante este período o nível de consumo de água reduz de forma significativa.



Sistema de Metoro

Sob gestão da empresa Águas Muatete, o Sistema de Abastecimento de Água de Metoro iniciou as suas actividades em 2014. Quando a empresa assumiu a gestão, o sistema conava com dois furos de captação, 50 ligações domiciliárias, sete fontenários e uma capacidade de armazenamento de 80m³.

Com uma população estimada em 6900 habitantes, o sistema de Metoro passou a contar com cinco furos de captação, dois quais neste momento três encontram-se operacionais, 172 ligações e 12 fontenários, abastecendo a cinco bairros daquele Posto Administrativo, nomeadamente Nacuei, Metoro, Nnaua, 5^o Congresso e Cahora Bassa. Estes números resultam dos investimentos feito pela empresa, forçados também o crescimento do próprio Posto.

O depósito elevado dispõe uma capacidade armazenamento de 80m³ com de rede de distribuição total de 6.650m, o que permite uma cobertura de aproximadamente 52%. De acordo com Águas Muatete, há intenções de se construir um outro depósito de água de 20m³.



Perspectivas e desafios

A Águas Muatete é constituída por uma equipa de seis pessoas, dentre eles técnicos, canalizadores e o pessoa de Relações Públicas. A falta de pagamento de factura de água tem sido um dos aspectos que tem vindo a tirar sonho a gestão do sistema, não obstante a empresa perspectiva aumentar o número de ligação domiciliárias para 200.

Para ultrapassar essa situação, tem havido campanhas de sensibilização da população de modo a desencorajá-la o uso de poços e riachos para obtenção de água para o consumo.

A empresa vê como uma das necessidades imediata a reabilitação dos dois furos que se encontram inoperacional, para além de identificar e fazer dois novos furos.



HELVETAS
Swiss Intercooperation

MOÇAMBIQUE

HELVETAS Swiss Intercooperation

Maputo: Avenida Julius Nyerere N° 1213; Tel: +258 21487787/8; +258 823 136 460

Nampula: Parque dos Continuadores N° 31; Tel: +258 26 212 894; +258 823 144 590

Pemba: Bairro Cimento, Rua CI-034 N° 21; Tel: +258 27 221 425; +258 823 144 810

Email: mozambique@helvetas.org; website: www.mozambique.helvetas.org

